

## Editorial

### *Editorial*

Elaine Ferreira Torres<sup>1</sup>, Catia Antonia da Silva<sup>2</sup>

1 Sub-Reitora de Extensão e Cultura. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil.

2 Diretora do Departamento de Extensão. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil.

DOI: 10.12957/interag.2016.24850

É com alegria que tornamos pública a 21ª edição da Revista Interagir, que tem como finalidade contribuir para a reflexão sobre atividades de extensão e seu diálogo com atividades de pesquisa e de ensino nas universidades.

Cabe ressaltar que a Revista Interagir se configura como um espaço relevante para a divulgação de reflexões produzidas a partir de experiências de extensão universitária no país, garantindo a circulação de diferentes ideias e práticas, promovendo o debate em torno de questões relevantes para a sociedade brasileira.

Apresentamos, portanto, na presente edição, duas seções de trabalhos: uma seção referente a artigos, que conta com seis textos, e outra seção referente aos relatos de experiências, contendo nove escritos, elaborados por docentes e estudantes, que visam contribuir para a divulgação de ações extensionistas realizadas em diversas universidades do país.

Desse modo, a primeira seção é aberta com o artigo de Egeslaine de Nez e Fernanda Esser, que procurou analisar os desafios e limites da extensão universitária, levando em conta as práticas extensionistas desenvolvidas na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), especificamente no Campus Universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT). Sua relevância configurou-se na possibilidade de socializar as limitações e os desafios dessas ações. Os procedimentos metodológicos deste estudo foram: pesquisa bibliográfica, documental e de campo com abordagem analítica qualitativa.

O segundo artigo, escrito por Aline Gonçalves de Andrade, Gabriela Resende Netto, Thyago Leal Calvo e Jupyracyara Jandýra de Carvalho Barros, da Universidade Federal de Goiás (UFG), tencionam apresentar resultados da atividade extensionista relacionados às atividades pedagógicas. Foram empregados recursos audiovisuais, trabalhos manuais com massa de biscoito e animações em 3D para elucidar a teoria endossimbiótica. As instituições de ensino envolvidas na pesquisa são da Cidade de Catalão – GO, perímetro urbano e rural.

O terceiro artigo, de Roberta Avila Pereira, Lisiane Costa Claro e Vilmar Alves Pereira, apresenta reflexões sobre experiências no Programa de Auxílio ao Ingresso aos Ensinos Técnico e Superior (PAIETS), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), na luta pela retomada da educação básica, do acesso e permanência de camadas populares no Ensino Superior público e de qualidade, além da busca pela educação permanente a partir de uma formação no horizonte da educação popular.

No quarto artigo, Geisa Oliveira Rocha, Bruna Nogueira Andrade, Edmar Ramos de Carvalho, Rafaela Corrêa Pereira, Michel Cardoso de Angelis-Pereira, Glaucia Imaculada Soares Pereira e Maria Camila Lima têm como objetivo apresentar uma avaliação nutricional em mulheres com câncer de mama que frequentaram um grupo de apoio para oferta de atividades de acolhimento, orientação e suporte terapêutico e, com base neste resultado, desenvolver ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), conduzidas por estudantes que cursavam a disciplina de EAN o curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

O quinto artigo, escrito por Marcos Aguiar Ribeiro, Ana Suelen Pedroza Cavalcante, Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque e Maristela Inês Osawa Vasconcelos, tem como objetivo apresentar um estudo exploratório-descritivo para conhecer as percepções de estudantes sobre a extensão universitária e sua atuação social. Os participantes do estudo foram os envolvidos nos projetos de extensão dos Cursos de Enfermagem e Educação Física de uma universidade pública do interior do Ceará. Utilizou-se o Grupo Focal como método de coleta de dados, que foram posteriormente categorizados.

O sexto artigo, de Márcia Monks Jantzen, Marilise Mesquita, Graziella Chaves Trevilato, Luiza de Holleben Saraiva, Michelle da Silva Shons e Michelle Petersen, descreve atividades didáticas que proporcionaram aos alunos um crescimento acadêmico considerável, sobretudo por ser sensível às demandas locais, com o objetivo de divulgar conhecimentos sobre formas de prevenção de DTAs e outras zoonoses. Buscou-se elaborar um material educativo de acordo com as necessidades desta comunidade por meio de um inquérito domiciliar, em que os moradores foram questionados sobre os hábitos de aquisição, manipulação e armazenamento de alimentos. O projeto ofereceu à comunidade participante orientações sobre as doenças transmitidas pelos alimentos (DTAs).

Nossa segunda seção foi constituída por relatos de experiência. O primeiro deles foi escrito por Juliana Reis Monteiro dos Santos e Giselle Mara Raimundo. As autoras apresentam discussão sobre processos de criação em dança e buscaram como objetivo principal a ampliação da percepção de seus integrantes e sua possibilidade de resposta frente a estímulos variados. O projeto proporcionou a seus integrantes a descoberta de movimentos próprios, a partir dos quais foi gerada uma cena coletiva, apresentada a público posteriormente. Para pautar suas ações e criações, como metodologia de trabalho, o grupo adotou as pesquisas do Movère (subnúcleo do GTRANS da universidade).

O segundo relato de experiência, de Jupter Martins de Abreu Júnior, visou descrever atividades de extensão relacionadas à música. Tais atividades são desenvolvidas no Instituto Federal de Educação Tecnológico do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Duque de Caxias. As atividades musicais inseridas nessa proposta tiveram como base a Lei nº 11.769/08, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Os referenciais teóricos adotados são de Kater, Sobreira, Penna, Barros e Mello.

O terceiro relato de experiência, de Lilian Góis, Vítor Augusto do Nascimento, Isis Bey Trindade e Zandra Coelho de Miranda, refere-se ao Programa de Extensão Museu do Barro da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), que, em colaboração com o Programa de Extensão Tugu-ná, da mesma Universidade, ampliou o escopo de sua ação em 2014, iniciando uma prospecção de argilas e engobes nos Quilombos de Palmital e Jaguará, com a finalidade de realização de resgate do tradicional fazer cerâmico das Comunidades Quilombola.

O quarto relato de experiência, de Natália de Lima Azevedo, destacou brevemente a história da Hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flores, relatando o papel desempenhado por este local durante os anos de seu funcionamento. Pretendeu-se também situar a criação do Centro de Memória da Imigração da Ilha das Flores e o processo de pesquisa para reconstruir as memórias deste local.

O quinto relato de experiência, de Adrieli Gorlin Toledo, Kelly Mayara Poersch e Bárbara Grace Tobaldini de Lima, analisa as práticas pedagógicas do PIBID/Biologia presente no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que aproximou a Universidade e a Educação básica e possibilitou, aos futuros docentes, contato mais efetivo com o ambiente de atuação profissional, desenvolvendo sua autonomia e personalidade como professor, na Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS).

O sexto relato de experiência, de Icléa Lages de Melo, buscou realizar um estudo sobre o Programa Integrado de Pesquisa e Cooperação Técnica na Baixada Fluminense (PINBA). Tal programa desenvolve atividades extensionistas apoiadas em estudos e pesquisas sobre políticas, educação e cultura, tendo como pano de fundo a estrutura sociopolítica e cultural da região da Baixada Fluminense, como também a pesquisa e preservação de sua memória e história. Esse programa integra diferentes projetos de extensão, pesquisa e estágio interno complementar, focados na Baixada Fluminense (FBB-UERJ), articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.

O sétimo relato de experiência, de Gabriela Felix Brião, Flávia Strega Nunes, Daniela Mendes Vieira da Silva, Rebeca Lugão de Lima Domingues e Carolina Azevedo França do Nascimento, teve o objetivo de divulgar as frentes de trabalho do Grupo de Educação Matemática da UERJ (GEMat-UERJ), fundado e cadastrado no CNPq em 2013. Esse grupo de professores da UERJ e estudantes de licenciatura em Matemática se uniu diante da necessidade de estreitar laços entre a pesquisa acadêmica e a educação básica, de maneira dialógica, através de um canal que facilitasse a comunicação entre os licenciandos da universidade ao Instituto de Aplicação CAP-UERJ.

O oitavo relato de experiência escrito por Natércia Ventura Bambirra, Viviane Santos Pereira e Arnaldo Pereira Vieira objetivou compartilhar as experiências discentes do Mestrado em Desenvolvimento Sustentável e Extensão, da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e a formação complementar, por meio da Vivência Agroecológica, possibilitada pela disciplina "Agroecologia: transição ecológica e sustentabilidade". O relato pretendeu demonstrar, sucintamente, o alcance do projeto Comboio Agroecológico do Sudeste para a consolidação das atividades de ensino, pesquisa e extensão na seara da agroecologia, além de relacionar esse projeto com a atividade avaliativa de Vivência Agroecológica.

Finalmente, o nono e último relato de experiência, de autoria de Érica Maria Granjeiro, descreveu uma experiência de educação em saúde envolvendo o ensino de Fisiologia, conduzida por discentes de cursos na área da saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana. A oficina voltada para alunos da Educação Básica foi realizada na Universidade Estadual de Feira de Santana, Campus Feira de Santana/Bahia/Brasil, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do ano de 2013. Várias atividades propostas foram direcionadas à prevenção de doenças cardiovasculares, principalmente, no que diz respeito à Hipertensão Arterial Sistêmica.

Pela diversidade de reflexões teóricas e práticas, apresentadas por meio dos conteúdos de pesquisa que conjugam a extensão às práticas docentes e discentes em diversas universidades brasileiras, podemos notar que as contribuições de nossos colegas proporcionam uma variedade de experiências bem-sucedidas, no campo da extensão, ao leitor de nosso periódico. Além disso, cabe ressaltar a qualidade das reflexões aqui publicadas, que atestam a relevância do trabalho extensionista realizado nas instituições de ensino superior brasileiras e, sobretudo, a indiscutível e necessária presença desse trabalho como forma de garantir a continuidade do diálogo entre a universidade e sua comunidade externa.

Desejamos a todos uma boa leitura!